

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir a respeito dos impactos na teoria do reconhecimento de Axel Honneth (1949-) na educação. Em sua teoria crítica Honneth retoma as teses do jovem Hegel, confrontando-as empiricamente com a psicologia crítica de Mead. Tal confronto objetiva explorar um tipo específico de conflito que é motivado por experiências de desrespeito. A consequência direta destas experiências negativas é a desconstrução da identidade individual ou coletiva. A fim de sair desta situação negativa, emerge a categoria do reconhecimento. É nela que torna possível a formação de indivíduos com autoconfiança, com autorrespeito e autoestima. Do outro “lado da moeda”, as experiências de desrespeito propiciam a eclosão das patologias sociais. Estas criam condições psíquicas para que o indivíduo entre em conflito e, paralelo a esta condição, exige seu reconhecimento. Honneth na obra *Luta por reconhecimento: a gramática dos conflitos sociais* pode contribuir ao aprimoramento do processo educacional orientando à construção da cidadania. Esse artigo visa evidenciar, inclusive, o foco privilegiado para o ensino de filosofia, em particular, no nível médio, voltado ao reforço de valores e referências para a vida em sociedade que orientem os educandos na busca de autorrealização pessoal como cidadãos. No ensino médio, sugere-se a adoção de práticas pedagógicas que remetam ao aprendizado das três etapas de reconhecimento identificadas por Honneth (o amor, o direito e a solidariedade) e ao desenvolvimento de seus correspondentes reflexos nas relações sociais, quais sejam a autoconfiança, o autorrespeito e a autoestima. Tais momentos positivos do reconhecimento exprimem a necessidade dos indivíduos em pautar demandas a serem reconhecidas, efetivadas em sociedade. Mesmo porque na socialização o indivíduo almeja ser reconhecido para se autorrealizar e para ter uma autorrelação positiva, o que também será condição para a formação de sua autonomia e para possibilitar sua emancipação. Durante o desenvolvimento argumentativo do presente artigo, teremos a intenção de abordar ainda teoria do reconhecimento de Honneth mostrando o seguinte aspecto: como é possível encontrar, em tal teoria, um importante vínculo entre conflito e formação e que esta compreensão poderá significar uma grande contribuição para os processos educativos na formação de estudantes autônomos e emancipados. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos docentes, educadores que enfrentam, diariamente, salas de aula lotadas, precariedade de recursos tecnológicos, multiplicidade de tarefas para além da sala de aula, entre outras situações, a educação transforma vidas e mentes. Nesse sentido, tais aspectos abordados na teoria honnethiana do reconhecimento serão analisados a fim de propor aos colegas educadores o seguinte: sensibilizando os estudantes é possível, sim, emancipar a juventude a partir das demandas sociais em que enfrentam cotidianamente. Até porque já dizia Paulo Freire, a “educação é um ato de amor”. Tal carinho, reciprocidade precisa encantar de maneira dialógica estudantes, professores e educadores de modo geral.

Palavras-chave: Educação, emancipação, teoria crítica, Axel Honneth.